

## O paciente oncológico em cuidado paliativo: um sentido para o cuidador/família

Natália F Cruzeiro<sup>1</sup>; Maria H Pinto<sup>2</sup>

1 – Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP; 2 – Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Geral da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

**Introdução:** Apesar dos avanços diagnósticos e das boas respostas aos tratamentos curativos, a maioria dos pacientes oncológicos fatalmente necessitará de cuidados paliativos. Com a tendência atual de manter o paciente oncológico sem possibilidade terapêutica junto do convívio familiar, surge o papel do cuidador principal, pessoa que assume a responsabilidade de auxiliar o paciente, que com a doença em seu curso avançado, freqüentemente se encontra debilitado e dependente nas suas atividades diárias. **Objetivo:** Esse estudo buscou compreender o significado de cuidar de um familiar em cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal com abordagem qualitativa. Participaram do estudo cinco cuidadores de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, internados em um Hospital de ensino do interior de São Paulo. Os dados foram coletados no período de agosto a janeiro de 2009/2010, por meio de entrevistas. Para análise dos dados utilizou-se pressupostos da Análise de Conteúdo de Bardin. Foram identificadas as seguintes categorias: Motivo para ser cuidador, Mudanças com o papel de cuidador, Ambiente para a morte, Sentimentos gerados no ser cuidador e Redes de apoio para o cuidador. **Resultados:** Foi possível apreender que os cuidadores se comportam de maneira singular no enfrentamento de ser cuidador de um parente com câncer sem possibilidade de cura. No entanto há um consenso de que a morte é inevitável e que ocorrerá a qualquer momento, de que o cuidado em casa é preferencial e de que o momento da morte ainda deve ser reservado ao ambiente hospitalar, que é visto como o local com mais recursos. **Conclusão:** Há uma sobrecarga de trabalho do cuidador onde a prioridade é o doente, que precisa de uma atuação efetiva de uma equipe multidisciplinar, que considere o cuidador como o alvo do cuidado, com ênfase não só nos cuidados práticos com o doente, mas também no cuidado emocional do próprio cuidador. Portanto existe a necessidade de maior atenção no planejamento da alta hospitalar do paciente oncológico em cuidados paliativos, que apresenta o cuidador como um colaborador na implementação de cuidados no domicílio.